

# DESAFIOS DA ÉTICA E MORAL NA PRÁXIS EDUCACIONAL ESPORTIVA

ANDRÉIA WALTRICK

Pós-Graduação Gama Filho. Blumenau, Santa Catarina, BRASIL.

waltrick.andreia@gmail.com

## Introdução

O esporte no contexto cultural brasileiro está fundamentado em ascensão permanente. Ao falarmos de esportes, lembra-se olimpíadas, atletas e jogos sendo estes coletivos ou individuais, do técnico ao professor ou educador.

O Início do caminho do profissional de educação física deve ser planejado, almejando o desejado para refletir em uma prática fundamentada. Mas para ter sentido e aplicação devida durante as atividades esportivas o profissional deve perceber de diferentes maneiras o que seus alunos esperam das aulas esportivas, para conseguirmos contentar e motivar permeando um contínuo processo esportivo (Callado, 2004). A partir deste ponto o profissional deve traçar caminhos para que este “ser esportivo” além de satisfazer-se com a prática e aprender esportes deve-se instruir para que seja um Cidadão educado, que compreende e respeitar o próximo, melhorando assim a sociedade. Mas como?

Para Santos (2005: 2):

*A organização e prática do esporte sem considerar a ética e a moral, podem levar as pessoas a desacreditarem nos valores positivos que podem ser agregados quando da prática do esporte em todas as suas dimensões: educacional, comunitário, recreativo, adaptado e no alto rendimento, a partir de uma prática orientada para a valorização e respeito da pessoa humana.*

Luccas (2000) comenta que de fato o interesse por esporte sobreleva-se à técnicas e táticas, envolve-se no interesse do praticante, o jogo por si só, questões sócio-culturais, localização, pré-disposição e geralmente com regras próprias do praticante ou grupo.

Questões mais amplas ou específicas devem ser analisadas, desta maneira conforme o dicionário Michaelis **Ética** é: “Conjunto de princípios morais que indica as normas a que devem ajustar-se as relações entre os diversos membros da sociedade” para Santos (2005) é o envolvimento entre respeito, tolerância, igualdade, entre outros.

Em outro âmbito Aranha e Martins (1993) corroboram as palavras de (Rodrigues, 2008: 47) sobre **Moral**:

Se moral vem do latim *mos, moris*, cujo significado é "maneira de se comportar regulado pelo uso", derivando daí a palavra "costume", ética vem do grego *éthos*, cujo significado é carácter, hábito ou modo de vida, sintetizado também costume.

Além o hábito ou comportamento, há vários fatores que interferem na prática esportiva com benefícios não apenas fisiológicos ou biomecânicos, mas para o bem-estar de todos (o se sentir bem realizando uma atividade física). Por tanto pode-se realmente entender a importância da aplicação destes fenômenos: ética e moral, no âmbito Esportivo.

## Objetivo

Com a proposta de aproximação destes fenômenos encontra-se o objetivo de ressaltar aspectos característicos da ética e moral do ser esportivo durante a prática. Compreender a importância dos valores e principalmente como o profissional pode inserir estes fenômenos na prática educacional esportiva para melhorar características éticas e morais como facilitador para a sociedade.

## Método

Desenvolvendo uma análise teórico prático, de forma qualitativa conforme estudos epistemológicos, específicos na perspectiva de alguns autores como (Albuquerque, 2008

Forehand, 2003; Rodrigues, 2008; Rubio, 2003-2009, Santos, 2005; entre outros) com intuito de obter pontos e perceber a possível prática em busca da transformação ética e moral do ser esportivo. Assim com base da análise encontrada pautadas ou citadas destas referências teóricas conceituadas, cria-se um universo para a compreensão dos fenômenos expostos.

### **A ética e moral envolvendo o Ser esportivo**

Entende-se como o “Ser Esportivo” aquela criança, adolescente ou adulto que pratica esportes, atividades físicas e exercícios físicos. Há séculos quando retomou-se o Movimento Olímpico moderno, o foco era aspectos pedagógicos fundamentais, valorizando a atividade física, respeito ao próximo e a si, ao corpo e regas (Rubio, 2003 e 2009). O profissional de educação física constitui hoje várias vertentes para predispor o processo de ensino-aprendizagem, através de *metodologias* a prática educacional tranquiliza-se referente a técnicas e táticas esportivas.

Porém, muitos anos passaram após este movimento olímpico, e Rodrigues (2008) comenta que no esporte conforme a evolução do tempo deve-se atualizar e trabalhar de forma diversificada este tema, pois os valores esportivos mudam conforme o tempo e a sociedade. Para Proni (2011) o esporte reflete tensões, novas práticas e modelos cada vez mais influentes e infelizmente muitas vezes alienando os praticantes.

Podemos observar durante a prática esportiva os comportamentos positivos ou negativos, tanto de adultos quanto de crianças. Muitas vezes as brincadeiras ou jogos podem parecer frágeis e encantadores, ruidosas ou turbulentas, no entanto, estas ações fazem parte da cultura da infância e, para as crianças ou adolescentes, ele é um ato muito sério, constituindo inclusive um elemento cultural (Araujo, 2008 e Rubio, 2003). Quando o educando se encontra num âmbito educacional ele deseja sentir-se inserido, para Gonçalves (1994: 32):

[...] as práticas escolares trazem a marca da cultura e do sistema dominante, que nelas imprimem as relações sociais que caracterizam a moderna sociedade capitalista.

Além da cultura entorno do ser esportivo, há vários fatores que influenciam na ética e moral, durante a prática esportiva. Byington (2003) relata que o processo de ensino parte da família, por estar mais tempo envolvido neste ciclo, a criança ou adolescente expressam seu modelo familiar nas suas práticas. Há pais que por vários fatores não canalizam atenção em seus filhos, trocam nomes, não individualizam atenção e criam filhos com históricos de rejeição e frustração, também a imposição e atitudes severas que influenciam a formação da personalidade. O temperamento de uma criança esta ligado pelos pais influenciando no futuro adulto (Forehand, 2003). Callado (2004) ressalta que o profissional de educação física que realiza muitos feedbacks negativos durante a atuação esportiva, potencializa a desistência da prática esportiva.

Conforme Santos (2005) comenta que esportes de alto rendimento relacionam atitudes demonstrando para jovens tratamentos antiéticos e morais. O profissional está entrelaçado entre a família e a cultura social que o grupo ou o ser esportivo está inserido, assim Callado (2004) observa que educadores são reflexos de comportamento relacionado a valores.

### **A importância dos valores esportivos**

Atividades letivas, em grupo de amigos ou extracurriculares como exemplo atividades esportivas periodicamente obtém grande influência no comportamento, por ser algo mais propício ao que o aluno ou praticante deseja aprender. Deixando envolver-se pelos exercícios e meio ambiente que esta vivendo no momento. Rodrigues (2008) afirma que os conjuntos de valores que os esportistas deveriam utilizar transbordam-se através do convívio e hábito.

Rubio (2009) cita que princípios éticos, educativos e morais representam um estímulo à prática, e proteção ao atleta. A LDB (1996) toma vários artigos e incisos da lei para demonstrar a importância dos valores educacionais, sendo o Respeito, a Liberdade de aprender, o

Pensamento e a divulgação Cultural os principais fatores. E de fato ao realizar uma busca textual on-line a palavra respeito é mais encontrada relacionadas sobre: ética e moral.

Para Rodrigues (2008) a moral leva ao respeito, enfatizando na maioria com condições ou não de habilidades, diminuindo do pré-conceito em massa da sociedade. Conforme o “Fair Play” ou “Jogo Limpo” pressupõe que o atleta obtenha ética e moral na prática esportiva e não utilize formas ilícitas ou semelhantes para melhorar seu desempenho.

Conforme a comunidade ou grupo de praticantes tendem a reproduzir os valores e pensamentos mantidos na região e também as influenciam de forma cultural. Nota-se que Proni (2011) afirma que a sociedade obtém características e conflitos mais elaborados e isto transmite-se diretamente as práticas esportivas

Ao citar valores éticos, compreende-se o respeito como principal fator. Justamente o qual mais difícil ao ser controlado verbalmente. Amadeu (2003: 83) cita que:

[...] antes de chamar atenção da classe, ou de expulsar um aluno, por exemplo, pode ser muito proveitoso tentar canalizar a energia do self individual e grupal para uma atividade pedagógica que expresse dramática e criativamente a frustração, a agressividade, a desatenção, o ódio, a inveja, a competição ou a implicância conforme seja o caso.

Devendo o profissional esportivo ficar atento a estes fenômenos, Proni (2011) relata que muitos pesquisadores optam por vários caminhos epistemológicos, assim o profissional engloba várias temáticas em busca da dinâmica e a identidade das relações sociais. Por tanto se realmente há uma troca de experiências visual/auditiva, no âmbito familiar ou comunitário, o profissional de educação física também influencia diretamente.

### **Ações Efetivas**

Para conseguir resultados convenientes é necessário realizar uma ação efetiva, insistindo muitas vezes na mesma “tecla”. Pois se autor Santos (2005) sugere mostrar, ler e realizar atividades com a Carta de Fair play, podendo assim auxiliar efetivamente na ética e moral do ser esportivo. De certa forma uma transformação e um processo de ensino-aprendizagem, vale frisar e lembrar através de feedback positivo. Para tanto Albuquerque (2008: 161) ressalta:

[...] faz-se necessário perceber como o individuo e sociedade estão intrinsecamente ligados e como as vivencias no seio familiar e nas instituições sociais de modo geral são referencias primordiais nas atitudes, nos valores, e nas lembranças, que compõem o fazer pedagógico cotidianamente.

Ações estratégicas para atingir a família com palestras, gincanas, mostras culturais, folders e panfletos sobre comportamento ético e moral. Para Moita (2006) e Callado (2004) relatam atividades de Oficinas pedagógicas sendo uma ótima forma de trabalhar tema ética e violência, promover situações em que os conflitos sejam regulados por pessoas implicadas sem ocorrer situações de violência; abordar temas de auto-reflexão, percepção das próprias capacidades, atividades cooperativas e aulas abertas, exemplo: pais e filhos na mesma aula. Grupos voltados para cooperação e companheirismo estimulam o comportamento positivo. Os alunos gostam quando o professor integra-se e utiliza a mesma linguagem do educando, gerando uma relação de confiança entre profissional e aluno.

Já Proni (2011) sugere que conforme as alterações das regras esportivas, pessoas que praticam alguma modalidade esportiva, tentam adequar-se de forma flexível para o grupo que pratica conforme as regras dos atletas mudando assim suas disputas e comportamentos em jogo. Atividades com vídeos educativos, imagens de cooperação podem ser levadas para outras esferas da vida, como convívio social e labor.

Para efetivar estes valores é fundamental analisar o grupo que se está trabalhando. Criar opções e oportunidades, compreendendo as aptidões e restrições para refletindo em um fundamento positivo. Conforme Rodrigues (2008) um grupo caracteriza-se de um conjunto de valores advindos de vivências experimentadas. Encontra-se ai a importância do profissional de

educação física envolver seu grupo na convivência de grupos distintos. Rubio (2009) fixa que devemos combinar aspectos para a harmonia do esporte como: atividades éticas, morais, educacionais e culturais.

Através da convivência social fundamentada na ética e formação educacional desenvolve-se a importância dos valores, e Callado (2004:147) identifica que:

Conhecer as regras, estratégias e condutas apropriadas para as atividades que escolheu e compreender que o bem-estar implica muito mais que contar com um bom estado físico.

Rodrigues (2008) comenta que no esporte encontramos os valores morais, apenas precisamos lapidar os praticantes e demonstrar que deveriam vencer conforme sua capacidade e sem forças maiores, trabalhar de forma diversificada este tema.

Neste sentido conclui-se que ao longo caminho com desafios e superações do profissional de educação física, este necessita de uma base com valores morais e éticos sólida, refletindo assim aos alunos e espectadores do esporte. Callado (2004) observa que para atingirmos o objetivo não basta apenas ir a busca de resultados, mas compreender esta diversidade cultural, induzir diversas atividades e trabalhar com um grupo interdisciplinar.

O "Global Sports Development" refere-se sobre as Olimpíadas de Londres, qual está prevista para ano de 2012. Várias temáticas relacionando e priorizando a Ética no desporto, no qual já instrui crianças sobre regras morais, princípios, valores e normas". Tomar como base projetos referenciados seria uma solução para melhorar o desporto Brasileiro, as práticas esportivas comunitárias e principalmente na escola e melhorar assim a sociedade.

O site [globalsportsdevelopment.org/](http://globalsportsdevelopment.org/) sugere realizar atividades com psicólogos, trabalhos com artes ou questionamento sobre comportamento moral e imoral no esportes, realizar com os alunos uma troca de informações sobre ética, encontrando como chave principal os valores sociais, respeito e igualdade. Identificando o correto e incorreto e delineando informações para este ensino-aprendizagem.

Em meio aos valores culturais do ser esportivo, a proposta de compreender algumas questões que influenciam direta e indiretamente no aluno/professor, técnico/atleta na sua aula/treino, percebe-se que aspectos citados são de suma importância para a formação humana e esportiva. Se a influência familiar e cultural é instrutiva, percebe-se a importância da ética e moral durante o amadurecimento deste ser esportivo envolvendo a família. Por tanto o legado maior que o profissional deixa para a sociedade é de um cidadão que deve inspirar respeito, liberdade de várias formas para subsidiar a ascensão da ética e moral. Basta realmente saber se os profissionais consideram parte de seus planejamentos um momento para a ética e a moral deste ser esportivo.

## REFERENCIAS

ARAÚJO, Maria José. **O jogo, a internet e o mundo das crianças**. VI Congresso português de sociologia. Lisboa (Portugal), 2008.

ALBUQUERQUE; Alberto, LEONEA; Vitoria S., FUMES; Neiza De L.F. (org) **Educação física, desporto e lazer: perspectivas luso-brasileiras**. Alagoas: Edufal, 2008.

BYINGTON, Calor Amadeu B. **A construção amorosa do saber**. São Paulo: Religare, 2003.

CALLADO, Carlos Velázquez. **Educação para Paz: promovendo valores humanos na escola através da educação física e dos jogos cooperativos**. São Paulo: Projeto cooperação, 2004.

CORMAN, Luis. **A educação pela confiança**. São Paulo: Porto Civilização, 1969.

FOREHAND, Rex; LONG, Nicholas. **Como educar crianças com temperamento forte**. São Paulo: M.Books, 2003.

GONÇALVES; Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas, São Paulo: Papipus, 1994 - 11ª edição.

LUCCAS, A. N. **A psicologia, o esporte e a ética**. In.: RUBIO; K. (org.) *Encontros e desencontros: descobrindo a Psicologia do Esporte*. São Paulo: Casa do Psicólogo. (2000)

MOITA, Filomena Ma.g. S. Cordeiro; ANDRADE, Fernando César B. **O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública.** In anais educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos. Caxambu – Mg: Anped, 2006. <http://www.filomenamoita.pro.br/>

SANTOS, Antonio Roberto Rocha. **Espírito esportivo – Fair play e a prática de esportes.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2005 4(4):13-28.

RODRIGUES, David. **Os valores e as atividades corporais.** (org) São Paulo: Summus, 2008.

RUBIO, Katia **Psicologia do esporte aplicada.** (org) São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RUBIO, Katia **Esporte, educação de valores olímpicos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. <http://www.globalsportsdevelopment.org>

ANDRÉIA WALTRICK

Rua Serra do Cristal, 08 –

Fortaleza, CEP 89058-130

Blumenau/SC – BRASIL.

(47)88343725

e-mail: [waltrick.andreia@gmail.com](mailto:waltrick.andreia@gmail.com)